

PEREIRA; Amanda Vargas¹

RESUMO

O fenômeno da população em situação de rua, durante muito tempo, manteve-se dentro da obscuridade da sociedade. Contudo, após muitas lutas por espaço e reconhecimento como sujeitos de direitos, essas pessoas vêm ganhando notoriedade por parte das políticas públicas e serviços específicos que saibam lidar com as suas particularidades. A Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca em parceria com os Departamentos de Gestão da Educação na Saúde e de Atenção Básica do Ministério da Saúde, tornou público o processo de seleção para o preenchimento de vagas para alunos para o Curso de Atenção Integral à Saúde de Pessoas em Situação de Rua destinado a trabalhadores das equipes de consultório na Rua. O interesse pelo estudo partiu da experiência da pesquisadora, que esteve envolvida na condução do processo de formação dos profissionais das equipes, construindo experiências de mediação pedagógica dentro do grande tema do Cuidado Integral do curso. O objetivo deste estudo é avaliar quais as dimensões do cuidado são preconizadas para a assistência da população em situação de rua a partir do material do curso. O Método adotado foi análise documental do caderno de atividades para a formação de profissionais das equipes de consultório na rua. A opção pelo método qualitativo se deu após a definição do pressuposto a ser investigado: a noção de cuidado construída no processo de educação permanente circunscrita ao curso. Os resultados apontam que as práticas de cuidado das equipes de Consultório na Rua oferecidas à população em situação de rua são prioritariamente vinculadas à abordagem do usuário, tratamento de doenças de pele, realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite, atendimento à gestante, ações de redução de danos, tratamento de patologias pulmonares, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis, problemas ortopédicos, hanseníase, diabetes, hipertensão, HIV, saúde mental, entre outros. As principais dificuldades encontradas para a concretização do cuidado são: o acesso à Atenção Básica como porta de entrada no sistema de saúde, a busca de adesão ao tratamento, ações para a redução de danos, a construção de vínculos, o enfrentamento de estigmas, a promoção dos Direitos Humanos, a garantia de acesso a toda a rede de assistência, o cadastramento no sistema de regulação, o encaminhamento para retirada de documentos, o acesso ao cuidado longitudinal e a garantia de direitos à saúde, em concordância com a Constituição Federal de 1988. Podemos concluir que diante do aumento da população de rua, atualmente, o principal desafio para as equipes consiste na garantia dos serviços básicos. Nesse sentido, como efetivação de direitos, as equipes de Consultório na Rua se propõem a ofertar um cuidado humanizado a essa parcela da população, com garantia do princípio da equidade e como porta de entrada para o sistema de saúde. Caso não o consigam, verdadeiramente paira uma ameaça no tocante à continuidade do trabalho. Dessa forma, posso concluir que minha atuação como docente ajudou na construção deste estudo e, por outro lado, minha formação como pesquisadora auxiliou-me a pensar de forma crítica sobre os aspectos do cuidado a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado, Consultório na Rua, Forma

¹ Fundação Técnico Educacional Souza Marques, amandavfono@gmail.com